

# UMA REVISTA E A IMIGRAÇÃO NO BRASIL DURANTE OS PRIMEIROS ANOS DO FASCISMO:

*Le Vie d'Italia e dell'America Latina, 1924-1932\**

Chiara Vangelista\*\*

**SÍNTESE** – Durante os primeiros anos do fascismo surgiu uma revista (1924-1932) do Touring Club Italiano que analisava as relações dos imigrantes italianos no Brasil e sua inserção na vida brasileira. O artigo relata os principais fatos.

**ABSTRACT** – During the first years of fascism a magazine of the Italian Touring Club (1924-1932) analysed the relationship among the Italian immigrants in Brazilian life. This article reports the main facts during this period.

## 1 – *Le Vie d'Italia e dell'America Latina*

Entre 1924 e 1932 o Touring Club Italiano publicou *Le Vie d'Italia e dell'America Latina*, uma revista que era a expressão dum projeto editorial e cultural destinado a intensificar as relações entre a Itália e os Estados latino-americanos.

*Le Vie d'Italia e dell'America Latina* repetia o esquema e o sucesso de *Le Vie d'Italia*, outra e mais antiga revista do Touring Club<sup>1</sup> que promovia as finalidades básicas daquela instituição: a unificação da cultura italiana e a construção duma identidade nacional.<sup>2</sup>

Enquanto que *Le Vie d'Italia* oferecia com textos, fotografias e mapas uma imagem da Itália aos italianos, *Le Vie d'Italia e dell'America Latina (VIAL)* estendia

\* Uma primeira versão reduzida deste trabalho foi apresentada com o título: *A imigração no Brasil entre economia e cultura: uma revista italiana nos primeiros anos do fascismo* (1924-1932), no Colóquio *A Imprensa e a História II*, Rio de Janeiro, 22 a 24 de abril de 1992, sob a coordenação de Célia Freire A. Fonseca. Agradeço aos colegas que naquela ocasião discutiram meu *paper*, meus agradecimentos também a Thei de Almeida Viana Bertorello pela revisão do texto.

\*\* Università degli Studi di Torino.

<sup>1</sup> *Le Vie d'Italia*, revista mensal, Milão 1917-1943 e 1945-1968.

<sup>2</sup> Touring Club Italiano, *I sessant'anni del Touring Club Italiano*, Milano 1954; Chiara Ottaviano, "Classe agiata e organizzazione del tempo libero", in Valerio Castronovo (a cura di), *La cassetta degli strumenti*, Franco Angeli, Milano 1986.

este esquema editorial aos países latino-americanos. A revista, com efeito, apresentava, juntos, aspectos da realidade italiana e latino-americana: com *VIAL* o Touring Club Italiano queria evidenciar, na Itália como nos países latino-americanos, as ligações culturais e econômicas que uniam estas diferentes nações de língua neolatina.

A nova revista do Touring Club Italiano era principalmente dedicada aos italianos na América Latina, como afirmou-se no primeiro número da revista:

"Questo è il primo fascicolo del nuovo periodico. In parte è dedicato all'Italia, in parte all'America latina, col precipuo scopo di mettere in vista il lavoro italiano e l'influenza e i grandi progressi della nostra gente negli Stati del Sud America, il loro contributo al rigoglio di questi bei paesi che li ospitano, la collaborazione italiana alla vita locale in ogni classe e in ogni manifestazione civile".<sup>3</sup>

A preparação e o lançamento da revista foram organizados em todos os pormenores, tanto que o esquema do primeiro e do último número não tem alguma diferença substancial. A revista era mensal; cada fascículo tinha 100-120 páginas, com uma média de quase duas fotografias em cada página. De duas a cinco páginas eram dedicadas aos anúncios econômicos que eram, de vez em quando, a única nota colorida da revista. As publicidades se referiam às companhias de transportes marítimos, aos institutos de crédito, ou também a produtos italianos que tinham uma distribuição na América Latina: *Pirelli, Borsalino, Fernet-Branca, Lino-leum, Berio, Sasso, Veglia, Martini e Rossi*.

Não obstante os propósitos iniciais, os artigos – de 8, 10 páginas no máximo – e as imagens ofereciam um amplo panorama da Itália e da América Latina: lugares famosos, arte, fenômenos naturais, geografia, folclore, demografia, várias estatísticas, indústrias, agricultura.<sup>4</sup> Todos os artigos eram acompanhados por um grande número de fotografias e, se necessário, por mapas. Em cada fascículo 60% das páginas eram dedicadas à América Latina e 40%, à Itália. Esta fórmula não acabou com o último número de *VIAL*; pelo contrário, ela se fortaleceu, nas linhas gerais, com a sucesora direta da revista, *Le Vie d'Italia e del Mondo*, nascida em 1933.<sup>5</sup>

Cada número da revista – que examinarei só na parte latino-americana – apresenta uma grande variedade de assuntos. Considerando um fascículo qualquer, por exemplo, o de fevereiro de 1926, lemos: "Una giornata a Santiago capitale del Cile", "Il nostro lavoro nell'Argentina coi primi emigranti", "Brasile nel 1815"; "Vini e vermouth cileni"; "Memorie di storia ed arte a Santo Domingo"; "Campinas la principessa dell'ovest"; "Il mirabile mistero di Xochicalco". A segunda parte, dedicada à Itália, tinha estes títulos: "Un fiume lavoratore: il Serio"; "I tesori del Museo Nazionale di Napoli"; "Le majoliche di Nove"; "Leonardo Bistolfi"; "Il Monte dei Paschi di Siena". Os autores dos artigos eram todos conhecedores dos diversos países latino-americanos: correspondentes nacionais (o mais famoso foi, para o Peru, José Carlos

<sup>3</sup> "Per l'espansione del Touring Club Italiano nell'America Latina", *VIAL*, I (1924) n. 1, p. 1-4, p. 3.r.

<sup>4</sup> "Per chi vuole collaborare a *Le Vie d'Italia e dell'America Latina*", *VIAL*, set. de 1926, p. 986.

<sup>5</sup> *Le Vie d'Italia e del Mondo*, Milão 1933-1936; *Le Vie del Mondo*, Milão 1937.

Mariátegui<sup>6</sup>) diplomatas, funcionários do Touring Club, estudiosos italianos e estrangeiros na América Latina, missionários.

## 2 – O Brasil

Ao longo dos nove anos da sua existência, *VIAL* dedicou ao Brasil 199 artigos, com uma média de 22 por ano. O maior interesse concentrou-se no n.º de 1926, com 36 artigos, e no n.º de 1928, com 26 artigos. Os temas tratados são vários: flora, fauna, medicina, explorações, viagens no interior, emigração, indústria, agricultura, arte, missões católicas, índios, cidades, instituições, atrações turísticas. Os artigos dedicados – em várias formas – à emigração italiana são num total de 49, ou seja, 25% do conjunto dos escritos sobre o Brasil. Então, mesmo se a emigração italiana tem na revista uma posição importante, não constitui, pelo que se refere ao Brasil, o tema dominante.

Com efeito, *VIAL* propunha aos leitores uma imagem completa do país: todas as regiões eram tratadas, numa forma agradável e instrutiva, privilegiando duas linhas de interpretação: a modernidade e a Natureza.

No primeiro traço – a modernidade – a revista evidencia a facilidade das comunicações marítimas intercontinentais, os progressos das vias de comunicação interna, a modernidade das indústrias brasileiras e das indústrias italianas, os progressos na medicina tropical, as fazendas modelo, a beleza – exótica e europeia ao mesmo tempo das cidades.

O tema da Natureza tem – em número de páginas e de artigos – o mesmo peso do tema da modernidade. Neste campo a revista apresenta análises bem feitas sobre os recursos naturais de todas as regiões brasileiras e oferece também pequenos estudos de fauna e de flora. Nesta linha de interpretação não faltam algumas referências à temática do exotismo, principalmente sob forma de curiosidade da flora e da fauna e, secundariamente, em algumas descrições de costumes indígenas, feitas pelos missionários italianos.<sup>7</sup>

Se abrangermos de uma só olhada todos estes fascículos bem impressos, bem paginados, bem ilustrados e bem escritos, podemos ver o Brasil representado como um imenso território, cheio de riquezas naturais, no qual estavam se afirmando naquela época núcleos de modernidade, concentrados principalmente nas cidades. Estes núcleos de modernidade e civilização podiam ligar-se, ideal e materialmente, com os pólos de progresso do mundo ocidental e, de maneira especial, com a Itália, que os autores de *VIAL* apresentavam como um dos promotores mais significativos do processo de modernização do Brasil.

<sup>6</sup> Os artigos de Mariátegui publicados em *VIAL* são os seguintes: "Lo sviluppo economico del Perú" *VIAL* II (1925) n. 10, p. 1179-1186; Id., "L'industria nel Perú", *VIAL* III (1926) n. 3, p. 281-289; Id., "L'industria mineraria del Perú", *VIAL* V (1928) n. 3, p. 385-391. Sobre a colaboração de Mariátegui na *VIAL*, v.: Giovanni Casetta, "Mariátegui: tres estudios olvidados sobre economía del Perú. Recopilación y estudio preliminar por...", In: *Anuario Mariáteguiano*, vol. n. 1, 1989, Empresa Editorial Amauta, Lima, p. 13-36. A transcrição dos três artigos está nas páginas 20-36.

<sup>7</sup> Sobre o tema da Natureza em *VIAL*, v. Chiara Vangelista, "La terra inenarrabile. Impressioni e immagini della foresta latinoamericana in una rivista del Touring (1924-1932)", In *Movimento Operaio e Socialista*, IX n. 2, 1986, p. 319-361.

Esta visão da realidade brasileira é em parte expressão duma continuidade com os temas da literatura de viagem dos anos entre os dois séculos; porém, os temas repetidos das riquezas naturais não desfrutadas, da *juventude* do país, da falta ou escassez de recursos humanos aparecem em muitos trechos como cenário ideal da ação civilizadora da Itália. Esta interpretação se nota com maior evidência nas páginas dedicadas à emigração.

### 3 – A emigração italiana

Num período em que a interpretação da história da emigração italiana obedecia às idéias nacionalistas e colonialistas,<sup>8</sup> a revista do Touring manteve uma posição de moderada estima dos efeitos da emigração italiana no Brasil, evidenciando mais o tema da colaboração entre Itália e Brasil. Desta maneira, os textos e as imagens de VIAL não parecem, numa primeira leitura geral, exprimir uma interpretação marcadamente inspirada na ideologia fascista.

Uma análise dos artigos dedicados aos italianos no Brasil mostra, porém, como, ao longo dos anos, se verificaram algumas modificações na interpretação do fenômeno emigratório, para chegar, no último período da publicação, a uma maior atenção à interpretação da emigração como afirmação da superioridade italiana no mundo.

Considerando, no conjunto, os 49 artigos dedicados de várias formas à emigração, é possível notar a existência de dois discursos paralelos; ou melhor, de um núcleo forte de interpretação que não muda de maneira substancial no curso dos anos, e – de outro lado – um discurso sobre a emigração italiana, no Brasil e na América Latina em geral, que se modifica no tempo e que oferece uma interpretação ligada de forma mais explícita às diretivas do governo italiano.

Aos conteúdos diferentes correspondem também duas diferentes apresentações gráficas: se a revista no seu conjunto mantém o mesmo visual iniciado com o primeiro número – textos em duas colunas com numerosas imagens fotográficas – os escritos oficiais sobre os italianos no estrangeiro são impressos em caracteres menores, divididos por parágrafos, sem fotos e com numerosos gráficos e tabelas estatísticas. Nesta seção oficial, os artigos são anônimos ou assinados pelos diplomatas italianos no Brasil.

#### 3.1 – Industriais e fazendeiros: a emigração que deu certo

As duas linhas de interpretação da emigração, distintas pelos conteúdos, os autores e a construção gráfica, não são contraditórias entre si: simplesmente, tratam de assuntos diferentes. Com efeito, se o discurso *científico* é dedicado ao fenômeno da emigração no seu conjunto, os colaboradores da revista estão mais interessados em algumas figuras de emigrados italianos bem sucedidos, em suas atividades empresariais e culturais e, em geral, à elite da comunidade italiana no Brasil.

<sup>8</sup> Esta interpretação não é uma novidade introduzida pelo regime fascista, mas representa uma continuidade com as interpretações historiográficas da Itália pós-unitária. O artigo mais recente sobre este assunto é o de Stefano Andretta, "Gli italiani e il Ventennio: le celebrazioni colombiane del 1892", *In Dimensioni e Problemi della Ricerca Storica*, 1992 n. 2, p. 13-40.

Existe então uma série de retratos de italianos que se distinguiram nas artes, na agricultura e na indústria, ligados principalmente ao meio paulista e carioca – como Antonio Jannuzzi, *l'italiano che ha costruito mezza Rio de Janeiro*, ou Francesco Marengo, imigrado em São Paulo em 1890, que implantou naquele Estado a cultura da uva.<sup>9</sup>

Nesta lista não podiam faltar Geremia Lunardelli, *il più poderoso agricoltore del Brasile e il maggiore produttore di caffè del mondo*<sup>10</sup> e Francesco Matarazzo, do qual se pode ler este retrato: "Bella figura di lavoratore, emanante la suggestione di un prestigio, il fascino di un'elevata attività morale. Una di quelle figure che illustrano un paese e onorano l'umanità, sopra la quale splendono con la luce dell'esempio, con la fiamma e l'aureola dei patriarchi o, in un certo senso, di santi moderni".<sup>11</sup>

A caracterização mais específica da revista – no tema da emigração italiana – é, porém, sublinhar o papel das indústrias italianas e sua italianidade. À *Tecelagem de seda italo-brasileira*, fundada em 1892 em São Paulo por Guglielmo Poletti, é, por exemplo, "la più italiana fra le industrie di São Paulo. Italianissima è l'architettura dello stabilimento, che sorge nel grande quartiere popolare del Braz [...] Italianissimi il capitale e la direzione [...] Italianissima è l'intera organizzazione del grandioso stabilimento".<sup>12</sup>

As indústrias dos irmãos Rubbo, imigrados de Asiago a Porto Alegre, são também todas italianas e algumas são o resultado da união dos Rubbo com outras famílias italianas no Rio Grande do Sul: os Morandi e os Favi de Porto Alegre, os Pezzi de Caxias. Naturalmente, "La mano d'opera è italiana; non occorrerebbe nemmeno ricordarlo, perché l'intera località è italiana; dovunque eccheggiano solo nomi e cognomi veneti, dovunque la molle cadenzata parlata veneta: è un lembo della Madre Patria [...]".<sup>13</sup>

Estas considerações, que sempre se repetem em relação aos empreendimentos industriais dos emigrados italianos, não são um simples tributo à retórica nacionalista da época, mas se inserem num debate sobre as inversões italianas no estrangeiro, no qual VIAL tem uma posição claramente explícita. Os correspondentes da revista do Touring Club afirmam que na situação brasileira a implantação de indústrias com tecnologia e mão-de-obra italianas não compromete a potencialidade exportadora da Itália para o Brasil, melhor ainda, este fenômeno pode estimular um comércio de matérias-primas, maquinaria e produtos semitrabalhados que de outra maneira seria controlado totalmente por outros estados europeus, como a França e

<sup>9</sup> "Antonio Jannuzzi, l'italiano che ha costruito mezza Rio de Janeiro", VIAL, V (1928) n. 11, p. 1258-63; Francesco Marengo, il Noè italiano del Brasile", VIAL, VI (1929) n. 4, p. 373-76.

<sup>10</sup> Carlo Spiga, "Geremia Lunardelli re del caffè" VIAL VII (1930) n. 8, p. 823-30.

<sup>11</sup> Ulderico Tegani, "Matarazzo, il gigante italiano dell'industria brasiliana", VIAL, VII (1930) n. 8, p. 585-92. Ver também: Bruno Zuculin, "L'ospedale italiano Umberto I a São Paulo", VIAL, III (1926) n. 1 p. 1-12, e E. Brambilla, "Italiani eminenti in America Latina. Il conte Francesco Matarazzo", VIAL, V (1928) n. 7, p. 787-91.

<sup>12</sup> Bruno Zuculin, "Le grandi industrie italiane nel Brasile. La Tecelagem de seda italo-brasileira, VIAL, II (1925) n. 7, p. 786-94, e p. 767.

<sup>13</sup> Guido Mondin, "Industrie italiane nel Rio Grande do Sul. I fratelli Rubbo", VIAL, III (1926) n. 8, p. 895-898.

a Grã-Bretanha.<sup>14</sup> Com efeito, os produtos italianos têm dificuldade em entrar no mercado brasileiro, seja pela concorrência interna e externa, seja pelas tarifas alfandegárias; então, a implatação de indústrias de italianos não pode ser considerada – afirma VIAL – um obstáculo a uma importação de mercadorias italianas tão limitada.

Assim, no caso da *Tecelagem de seda italo-brasileira*, o autor do artigo põe em evidência como o fundador da empresa, Guglielmo Poletti, iniciou tentando importar manufaturados em seda da Itália; porém, "[...] studiato attentamente il mercato, si convinse che con l'alta protezione doganale esistente al Brasile, l'Italia non avrebbe certamente potuto lottare con i suoi manufatti nel caso che qualcuno avesse fatto sorgere una tessitura in São Paulo, mentre avrebbe potuto invece assicurare alla seta italiana un grande mercato se per iniziativa italiana si fosse colà creata l'industria tessile".<sup>15</sup>

Nesta perspectiva, as indústrias dos italianos são o instrumento mais viável para a afirmação dos produtos italianos no Brasil, graças aos capitais dos emigrados bem sucedidos e ao trabalho da emigração maciça.

Na interpretação de VIAL, as indústrias dos italianos no Brasil não são somente um fenômeno econômico: elas constituem também uma verdadeira força de agregação e afirmação da comunidade italiana no Brasil. Os empreendedores italianos parecem cuidar de maneira particular da vida dos operários, que são na maioria italianos, ou filhos de italianos: as condições de trabalho, a previdência social, a assistência sanitária mostram a eficiência e a modernidade das indústrias dos italianos. Os autores dos artigos testemunham a limpeza e a modernidade das implantações; e os discursos indiretos dos trabalhadores, junto à sua atitude, comprovam estas impressões.

Com efeito, sempre é posta em evidência a tranqüilidade e a boa saúde dos trabalhadores. Eis alguns exemplos: a fábrica de chapéus *Dante Remenzoni & Cia*, em São Paulo: "Essere addette alla fabbrica Remenzoni è per le ragazze un titolo di vanto, perché è difficile trovare un ambiente più modernamente costruito per rendere le ore di lavoro un'occupazione gradevole e non una penosa e dolorosa necessità della vita".<sup>16</sup>

A fábrica de charutos *Sabrati* (São Paulo): "Varcata la soglia del portone, potrei credere d'esser entrato nell'atrio d'un lindo convento o d'una modernissima clinica. Le donne che passano in cuffia e camicia bianca, potrebbero sembrarmi suore o infermiere [...] Candore, lucidezza, igiene, luminosità ovunque [...] Su per una scala e lungo un corridoio ci richiama un canto popolare toscano. Sono le donne addette alla confezione dei sigari che in tal modo accompagnano l'opera: hanno scelto un ritmo che batte il tempo ai gesti".<sup>17</sup>

<sup>14</sup> Bruno Zuculin, "Le grandi industrie italiane...", *op. cit.*

<sup>15</sup> *Ivi*, p. 786. Num outro caso, aquele da fábrica de chapéus *Dante Remenzoni & Cia*. (São Paulo), a revista evidencia como seria impossível esperar numa exportação de chapéus – que não sejam os *Borsalino* de luxo – no Brasil, onde a indústria nacional alcançou, nos anos da Primeira Guerra Mundial, a produção suficiente para o mercado interno V. Gino De' Passera, "Industrie italiane al Brasile. Il cappellificio Dante Remenzoni e Cia.", *In: VIAL*, III (1926) n. 7, p. 774-76.

<sup>16</sup> Gino De' Passera, *op. cit.*, p. 776.

<sup>17</sup> Americo Manzini, "Attività italiane a San Paolo. Il fumo e la nuvola (tra le sigaraie italiane al Brasile)", *In: VIAL*, IX (1932) n. 2, p. 176-182, *passim*.

A *Tecelagem de seda italo-brazileira*: "[...] tutti gli addetti ono interessati sui lucri; i direttori come le più umili operaie hanno un'interessenza proporzionata allo stipendio e all'anzianità di servizio. [...] tutti poi indistintamente hanno diritto all'assistenza medica ed alle medicine gratuite, non solo, ma trattandosi di operazioni chirurgiche, anche del rimborso per conto della Tecelagem [...]"<sup>18</sup>

Todos os artigos sobre fábricas fundadas pelos imigrados contêm um pequeno tributo aos trabalhadores, seja nos textos, seja nas imagens.<sup>19</sup> É evidente uma maior atenção aos trabalhadores italianos ou de origem italiana, e manifesta-se uma certa preocupação quando os trabalhadores são, pelo contrário, em sua maioria brasileiros, como é o caso da *S. A. Indústria de Seda Nacional*, fundada em Campinas em 1922 por Arturo Odescalchi, que era anteriormente diretor da *Tecelagem de seda* de São Paulo. Esta fábrica, inaugurada pelo general Pietro Badoglio, que era então embaixador da Itália no Brasil, havia iniciado a criação dos bichos-de-seda importados de Como, aos cuidados da mão-de-obra local. Esta circunstância causava algumas apreensões, no autor do artigo, para o futuro da fábrica: "Si otterrà dagli allevatori paulistani quella continuità e quella regolarità di cure assidue che richiede l'allevamento fatto nelle case degli agricoltori, che in Italia è van-ta tradizionale di famiglie, da secoli abituata a sacrificare il sonno e ogni comodità personale [...]"<sup>20</sup>

Uma maior atenção é dedicada às operárias, cuja descrição é rica de adjetivos e apreciações: elas são limpas como freiras ou enfermeiras; as italianas ensinam o trabalho às outras; as italianas ou as filhas de italianos são bonitas, e trata-se de "centinaia di belle giovinette bionde o brune" que merecem a apreciação dos autores de *VIAL*, como aparece no caso da fábrica de charutos, em 1932: "Osservo che generalmente le mie compatriote sono avvenenti e me ne compiaccio a bassa voce col direttore".<sup>21</sup>

Aos italianos que trabalham nas fazendas ou nas colônias agrícolas do Sul não é dedicada nem esta pequena atenção.<sup>22</sup> Os trabalhadores, neste caso, desaparecem e ao longo dos nove anos da revista não existe uma fotografia de colonos – ou de habitação de colonos – na fazenda. No caso das fazendas de café, com efeito, se

<sup>18</sup> Bruno Zuculin, *op. cit.*, p. 789.

<sup>19</sup> Nas fotografias existe de toda maneira uma predominância das imagens das máquinas e dos prédios. No caso citado da *Tecelagem de seda*, das treze fotografias que ilustram o artigo (de nove páginas), nove são exclusivamente de teares e máquinas várias, duas de máquinas e operários, uma da sede da fábrica, uma dum edifício da fábrica com as operárias na saída. Para a fábrica de chapéus *Dante Remenzoni & Cia*, das quatro fotografias uma só põe em primeiro plano três operárias.

<sup>20</sup> Bruno Zuculin, "Campinas, principessa dell'Ovest". In: *VIAL* III (1926) n. 2, p. 171-78, p. 175.

<sup>21</sup> Bruno Zuculin, "Le grandi industrie...", p. 787 e Amerigo Manzini, "Attività italiane...", p. 181. Sobre a imagem da mulher na Itália fascista, v. Marina Addis Saba (a cura di), *La corporazione delle donne. Ricerche e studi sui modelli femminili nel Ventennio*, Vallecchi, Firenze 1988, e de modo particular o ensaio da organizadora, "La donna muliebre", p. 1-71.

<sup>22</sup> Em 1930 apareceu um artigo sobre a implantação duma colônia agrícola no sul do Brasil: Carlo Spiga, "Come s'inizia una colonia agricola in Brasile", In: *VIAL*, VII (1930) n. 5 p. 477-480, referente à colônia *Sol de Maio*, no Estado do Paraná. Os dois artigos de G. T. Fassina, "Il colono italiano nel Rio Grande do Sul", In: *VIAL*, V (1927) n. 5, p. 555-562 e de Marco Valenti, "La colonizzazione italiana del Rio Grande do Sul", In: *VIAL* VII (1930) n. 11, p. 1141-1151, tratam em geral dos efeitos mais visíveis da colonização italiana naquele Estado, sem referências ao processo imigratório, nem às condições de trabalho, nem à existência de outras comunidades de imigrantes.

pode encontrar o mesmo esquema que no caso das indústrias: os trabalhadores são citados só em relação às fazendas dos pouquíssimos italianos grandes proprietários – Geremia Lunardelli, o conde Queirolo, Giuseppe e Giacomo Zucchi – com fim de ilustrar as vantagens da moderna organização introduzidas por aqueles imigrados. É sobretudo nas fazendas de Geremia Lunardelli que aparece com força o tema da modernidade: as habitações dos colonos são sadias, em alvenaria, com luz elétrica gratuita; a fazenda tem médico gratuito e os salários são elevados, tanto que em dois anos os colonos poderão comprar terra por conta própria, se souberem evitar o alcoolismo e as doenças venéreas: "Se non ci fossero l'alcoolismo [...] e la lue (favorita dalla mescolanza tra bianchi e neri), tutti si farebbero ricchi in breve tempo. Chi ha giudizio, ci riesce. Chi non ne ha, peggio per lui; del resto, la selezione è utile per il saggio equilibrio delle cose".<sup>23</sup>

Aqui, pela primeira vez, cai por um momento o estilo de relação elegante de viagens interessantes e instrutivas que é próprio da revista, para deixar espaço ao desprezo pelos trabalhadores da plantação, mais explícito nas palavras seguintes: "Valgono poco, questi uomini, e pur giova coltivarseli con garbo, perché non se ne trovano, perché la penuria di braccia costituisce la tragedia dela cafélandia e del Brasile".

Estes colonos, mesclados com pretos e mestiços, são o que resta, na fazenda, duma imigração italiana que já terminou e que não tem lugar nesta parte da revista.

### 3.2. – A análise do movimento emigratório

Uma pequena porcentagem de artigos dedicados ao Brasil tratam de várias formas do movimento migratório e de seus efeitos na sociedade brasileira e formam aquela parte mais oficial da revista como já escrevi acima.

Estes artigos, que aparecem com uma freqüência de 1 a 3 por ano, são dedicados principalmente ao movimento migratório, às condições dos italianos no Brasil, ao mercado de trabalho. É a parte da revista que apresenta, ao longo dos anos, as mais notáveis mudanças de interpretação. Neste linha paralela de interpretação da emigração italiana, o ano de 1928 constitui momento de modificação substancial de orientação. Entre 1924 e 1928, com efeito, os artigos se dedicam às estatísticas dos italianos no Brasil (a obra mais desfrutada é, neste caso, o recenseamento brasileiro de 1920) e, ao mesmo tempo, ao problema da assimilação dos emigrados.

Nestes anos *VIAL* apresenta análises críticas das estatísticas dos italianos no Brasil, comparando os dados brasileiros com as estatísticas do governo italiano, às quais vão as maiores críticas da revista.<sup>24</sup> Outro tema evidenciado é aquele da assimilação dos emigrados e, ainda mais, dos filhos dos emigrados que, na maioria, falam Português e se consideram brasileiros.<sup>25</sup>

<sup>23</sup> Para esta citação e a seguinte: Ulderico Tegagni, "La fazenda italiana di Santa Isabella in Cafelandia", In: *VIAL*, VIII (1931) n. 11, p. 1161-67, p. 1163, v. também Carlo Spiga, "Geremia Lunardelli...", *op. cit.*

<sup>24</sup> B. Z. "Quanti sono gli italiani al Brasile?", In: *VIAL*, II (1926) n. 1, p. 10-16.

<sup>25</sup> *Id.*, p. 13-14.



Pelo que se refere à situação econômica, VIAL denuncia, em 1926, a pouco favorável situação do mercado de trabalho no Brasil: "Il mercato del lavoro continua a presentare, in Brasile, la solita anomalia; salari troppo bassi (in rapporto al costo della vita) e nessuna tendenza ad aumentare sensibilmente. Indi una continua deficienza di braccia (in rapporto all'offerta di lavoro) contrastante con la permanente esiguità dei salari, già nota. Risulta pure evidente una certa resistenza della classe padronale all'aumento dei salari fino al punto di poter naturalmente arrestare l'affluenza dei lavoratori dall'estero. [...] non è consigliabile l'emigrazione dall'Italia"<sup>26</sup>.

No mesmo ano aparece uma análise bastante pormenorizada das condições econômicas dos imigrados italianos no Brasil e o autor – o mesmo Bruno Zuculin do citado artigo de 1925 – mitiga o discurso otimista demais dos representantes do governo brasileiro, sobretudo no que se refere às propriedades agrícolas dos imigrados: "Gli italiani sono bensì, come proprietari, più numerosi degli altri, ma soci per il fatto che essi sono in maggior numero agricoltori di professione; il valore delle loro proprietà corrisponde al loro numero, perché sono accaniti zappatori e tenaci lavoratori, ma i loro terreni sono quasi all'ultimo posto nella scala dell'estensione delle proprietà rurali, perché gli italiani sono i più poveri".

E, a propósito da situação no Brasil meridional, o autor acrescenta: "È fuori di dubbio che nel Brasile centrale e meridionale era possibile diventare proprietario rurale, ma la cosa diventa ogni giorno più difficile per il diminuire dei terreni erariali che oramai sono confinati in regioni paludose, malsane o troppo lontane dalle ferrovie e dalle strade rotabili."<sup>27</sup>

Em 1928 estes artigos mudam profundamente no conteúdo e nos autores, mesmo se a forma fica invariada (caracteres menores, gráficos, parágrafos). A mudança de orientação se manifesta claramente desde o primeiro número daquele ano. Por ocasião da *Mostra geografica dell'espansione italiana all'estero*, em Milão, a revista se encarrega de difundir a nova visão da emigração promovida pelo governo fascista, interpretada como um fenômeno mais geral da expansão econômica e cultural da Itália no mundo: "L'Italia è dovunque, nel mondo, con i suoi missionari cristiani, con i suoi lavoratori, con i prodotti delle sue terre e delle sue industrie, con la sua disciplina di popolo giovane, cui è riservato il migliore avvenire. Facciamo di questa fede e di questa realtà la leva delle nostre future fortune nazionali".<sup>28</sup>

A nova interpretação da emigração italiana funda-se sobre a ênfatização da permanência da cultura italiana no Brasil, a qual se manifesta na conservação da língua italiana e dos dialetos e também na difusão da língua italiana entre os brasileiros, efetuada pelos próprios emigrantes.

Além destas notações coloridas pode-se notar a tentativa duma nova conceituação da emigração. Em 1929, num artigo anônimo afirma-se que com o fascismo a palavra emigração desapareceu, para deixar lugar à definição de cidadão estrangeiro, porque "[...] nei vocaboli di emigrazione e di emigranti era implicito un umiliante concetto di povertà, un avvilito senso di miseria."

<sup>26</sup> "Le condizioni del lavoro nei paesi dell'America Latina", In: VIAL, III (1926) n. 11, p. 1323-25.

<sup>27</sup> Bruno Zuculin, "La condizione economica degli italiani al Brasile", In: VIAL, III (1926) n. 11, p. 1225-1230, p. 1225-26.

<sup>28</sup> Sigma, "L'espansione italiana all'estero", In: VIAL, V (1928) n. 1, p. 47-55, p. 55.

Para que esta transformação do emigrante italiano no estrangeiro não seja somente teórica, o governo italiano promove uma campanha chamada banho de italianidade que deveria facilitar as férias dos emigrados na Itália.<sup>29</sup>

Enquanto a revista no seu conjunto continuava o esquema consolidado: difusão dos aspectos curiosos e originais da natureza brasileira, dos elementos de modernidade da sociedade daquele país e, ao mesmo tempo, das atividades mais interessantes da elite da comunidade italiana, o discurso *científico* sobre a emigração se transforma profundamente, para chegar à explicitação contida num artigo de 1932.

Quatro são os conceitos que são ilustrados nesta ocasião: 1) não existem emigrantes, mas italianos no estrangeiro; esta consciência nova foi doada a todos os italianos por Benito Mussolini; 2) os países latino-americanos são jovens, porém debilitados por causa da velhice e da decadência precoce da democracia; 3) os países latino-americanos são vazios, porque a população é escassa demais; porém, o crescimento demográfico dos italianos é maior daquele dos outros habitantes; 4) os italianos, animados pelo fascismo de novas "idéias de trabalho e de beleza", constroem nos países latino-americanos núcleos "perfeitamente sãos", que serão fundamentais para a futura reorganização social dos estados latino-americanos.<sup>30</sup>

O discurso sobre a emigração de *Le Vie d'Italia e dell'America Latina* acaba assim. A consolidação do regime fascista não podia não abranger uma instituição como o *Touring Club Italiano*, nascida com o fim declarado de contribuir ativamente para a formação da identidade italiana. A experiência da revista devia ter sido satisfatória, e os limites latino-americanos pareciam limitados demais. A partir de 1933 a revista se dedicará ao mundo inteiro.

A experiência da revista devia ter sido satisfatória pelo que se refere à sua dimensão internacional, menos porém, talvez, no âmbito da ampliação dos sócios do *Touring*. Em 1933 *VIAL* se transforma em *Le Vie d'Italia e del Mondo*. Na nota de redação no início da nova série, prevalece o discurso do relato de viagem como acumulação de experiências e de informações, enquanto que desaparece o tema da cooperação entre Itália e comunidades italianas no estrangeiro.<sup>31</sup>

#### 4 - Conclusões

No breve espaço de nove anos, *VIAL* representou, de maneira não marcadamente governativa, a posição da Itália em respeito à América Latina. Os temas propagandísticos são circunscritos a alguns artigos da revista: um espaço dedicado à interpretação política da emigração que apresenta, ao longo dos anos, substanciais modificações de interpretação.

<sup>29</sup> "Il bagno di italianità degli italiani all'estero", *In: VIAL VI* (1929) n. 4, p. 345-49, cit. p. 345.

<sup>30</sup> Ugo E. Imperatori, "Gli italiani nell'avvenire dell'America Latina", *In: VIAL, IX* (1932) n. 1, p. 51-53.

<sup>31</sup> Para uma comparação com *VIAL*, eis os títulos do primeiro número de *Le Vie d'Italia e del Mondo*: "Roma nel mondo"; "L'anima e il volto di una nazione amica: l'Ungueria"; "La Scozia di Walter Scott"; "Tra i negri e le belve dell'Africa orientale: da Adua al lago Tana"; "Il Canada e le sue risorse"; "I vulcani delle Ande e l'eruzione del Quiza-Pu"; "L'isola di Ceylon". Os fascículos mantiveram-se com 120-130 p. e fotos mais numerosas, em parte coloridas.

O crescimento dos temas patrióticos e nacionalistas é quase exclusivamente limitado a um pequeno espaço da revista, enquanto os fascículos em conjunto manifestam de fato um interesse muito limitado em relação à situação dos emigrados italianos no Brasil. É também evidente que não existe alguma iniciativa concreta do governo italiano a favor dos emigrados, mas é a Itália na sua abstração que parece fazer próprias as iniciativas de caráter benéfico de alguns ítalo-brasileiros.<sup>32</sup> Paralelamente, *VIAL* põe em evidência como os empreendimentos dos emigrados bem sucedidos possam constituir uma boa plataforma para a afirmação e o desenvolvimento das relações econômicas entre a Itália e o Brasil.

Nas páginas da revista não aparece a complexidade da situação dos emigrados no Brasil: as diferenciações sociais, a mobilidade territorial, as transformações culturais. Os emigrados são comparsas, usados – com moderação e bom gosto – para as finalidades gerais da revista, que eram, essencialmente, de contribuir para criar uma nova identidade dos membros das comunidades dos emigrados italianos e criar, na Itália, uma nova imagem do fenômeno emigratório. Estes objetivos principais são de algum modo expressos na forma de comunicação adotada tradicionalmente pelo Touring Club Italiano: acompanhar o leitor numa viagem agradável e instrutiva. Nesta viagem imaginária, na qual se entrecruzam os temas do exotismo e da modernidade, não aparecem os atores da sociedade brasileira no seu conjunto; não aparece a população rural, nem a classe operária, nem a nascente classe média urbana, nem a elite política.

*Le Vie d'Italia e dell'America Latina*, por consequência, oferece um campo de análise interessante para compreender não tanto o Brasil daquele período, quanto a idéia que do Brasil se estava formando na Itália.

Tratava-se, além disso, da primeira publicação periódica dedicada explicitamente à América Latina, de difusão nacional e internacional, com colaboradores italianos, latino-americanos e europeus. Uma publicação rica de imagens fotográficas, sempre coerentes com os textos escritos, que constitui uma importante fonte iconográfica para o estudo da formação duma imagem italiana da América Latina.

No caso específico do Brasil, a revista é um ponto de observação para o estudo da maneira de apresentar, nos anos entre as duas guerras mundiais, a experiência emigratória dos italianos. Nesta perspectiva, a revista não tem uma colocação sempre declaradamente do regimen, porém sem dúvida quer encontrar um largo consenso nas camadas médias da Itália fascista<sup>33</sup> e nas elites das comunidades de emigrados na América Latina que estavam interessados na nova situação política italiana.

Além disto, a leitura de *VIAL* oferece ocasiões de reflexão sobre algumas continuidades de interpretação do fenômeno migratório transoceânico entre a Itália fascista e a Itália democrática. Refiro-me particularmente à supressão simbólica da

<sup>32</sup> Bruno Zuculin, "L'ospedale italiano Umberto I a São Paulo", In: *VIAL* III (1926) n. 1, p. 1-12.

<sup>33</sup> "Vi è qualche migliaio di Soci del Touring che il grosso pubblico non conosce, che non certo al Touring chiedono fama né onori: brava gente che lavora, sparsa in tutte le parti d'Italia e anche fuori, appartenenti alle più diverse classi e professioni. Qualcuno è farmacista di villaggio, qualche altro diventa Ministro del Regno; operai e maestri, commessi e proprietari, ufficiali e sacerdoti, agricoltori e marinai [...]" (Giovanni Mira, "Come nascono i Soci del Touring", In: *VIAL*, I (1924) n. 2, p. 259-265). Em 1924, os sócios do Touring eram 250.000.

palavra emigrado, que constitui um interessante indício da tentativa de cancelar na memória coletiva os aspectos mais traumáticos da emigração e, ao mesmo tempo, de recuperar para a memória histórica aqueles indivíduos ou aqueles grupos de emigrados que conseguiram manter, em específicos contextos sociais e geográficos, traços consistentes de italianidade.

### Apêndice

#### Artigos publicados em *Le Vie d'Italia e dell'America Latina* referentes ao Rio Grande do Sul

- Bernardino Frescura, "Verso gli stati meridionali del Brasile", I (1924) n. 6, p. 643-48.  
E. Bertarelli, "Tra la vegetazione del Brasile meridionale", III (1926) n. 5, p. 544-551.  
J. H. Fassina, "L'opera dei gesuiti nel Rio Grande do Sul", III (1926) n. 6, p. 657-666.  
Ernesto Ronna, "Cani e gatti selvatici del Rio Grande del Sud", III (1926) n. 7, p. 761-766.  
Guido Mondin, "Industrie italiane nel Rio Grande do Sul. I Fratelli Rubbo", III (1926) n. 8, p. 895-898.  
G.T. Fassina, "Il colono italiano nel Rio Grande do Sul", IV (1927) n. 4, p. 555-562.  
Marco Valenti, "La colonizzazione italiana del Rio Grande do Sul", VII (1930) n. 11, p. 1141-1151.  
Ernesto Ronna, "Piante medicinali del Rio Grande do Sul (Brasile)", IX (1932) n. 11, p. 1137-1143.